A leitura da série *Urbano, o aposentado* permitiu compreender a realidade social e psicológica que as pessoas idosas costumam vivenciar: a saudade do exercício da profissão, a dicotomia do antes e do agora, a reminiscência, a necessidade de se sentir úteis e considerados, ainda, cooperativos e, sobremaneira, a necessidade do diálogo, visto ser ele que ganha a conotação de importante suporte nessa fase da vida, por propiciar encontros e trocas, mantendo o idoso em interação com os outros e o mundo; por isso, também, o ambiente prioritariamente retratado : a praça pública, um ícone do ambiente diversificado, amplo, desafogando o mundo mais restrito dessa "categoria social".

3.13 Supertópico *Trabalho profissional*

Nas TQ *Recruta Zero,* o mundo do trabalho se faz presente, no ambiente de um quartel do exército norte-americano. O argumento que subjaz essa série quadrinista diz respeito a críticas, na forma de paródia, por meio do verbal e do não verbal, quanto às relações profissionais e pessoais naquela ambientação. Foi uma das criações mais populares dos anos 50.[32]

Os personagens mais frequentes são apresentados nos moldes a seguir.

General Dureza: profissional sem carisma, não exerce liderança, por isso é costumeiramente alvo de zombaria pelas duas secretárias de seu gabinete e pela tropa; algumas vezes autoritário; outras, displicente em seu comando, porque chega a abandonar o expediente diário para ir jogar golfe. Possui, também, o qualificativo de beberrão.

Sargento Tainha: tornado ícone do comilão, por isso é apresentado com porte físico de obesidade; não perde a oportunidade de saciar a intensa fome, mesmo que para isso tenha de deixar de lado uma obrigação de trabalho. Obedece, cegamente, às ordens, mesmo que se coloque em situação ridícula. No aspecto interpessoal de trabalho, sua maior vítima é o Recruta Zero e em quem não confia quanto ao bom desempenho das tarefas.

Recruta Zero: suas famas são de grande dorminhoco e incompetente. Trata-se de um rapaz franzino, que se faz de bobo, mas que está sempre se livrando das tarefas por meio de escapulidas para ir dormir, ou por meio de argumentos que estarrecem o Sargento Tainha. Ele e o Recruta Zero vivem num eterno embate, como se isso fosse o motivo maior do seu viver, num ganhar e num perder infindáveis, um fustigando o outro.

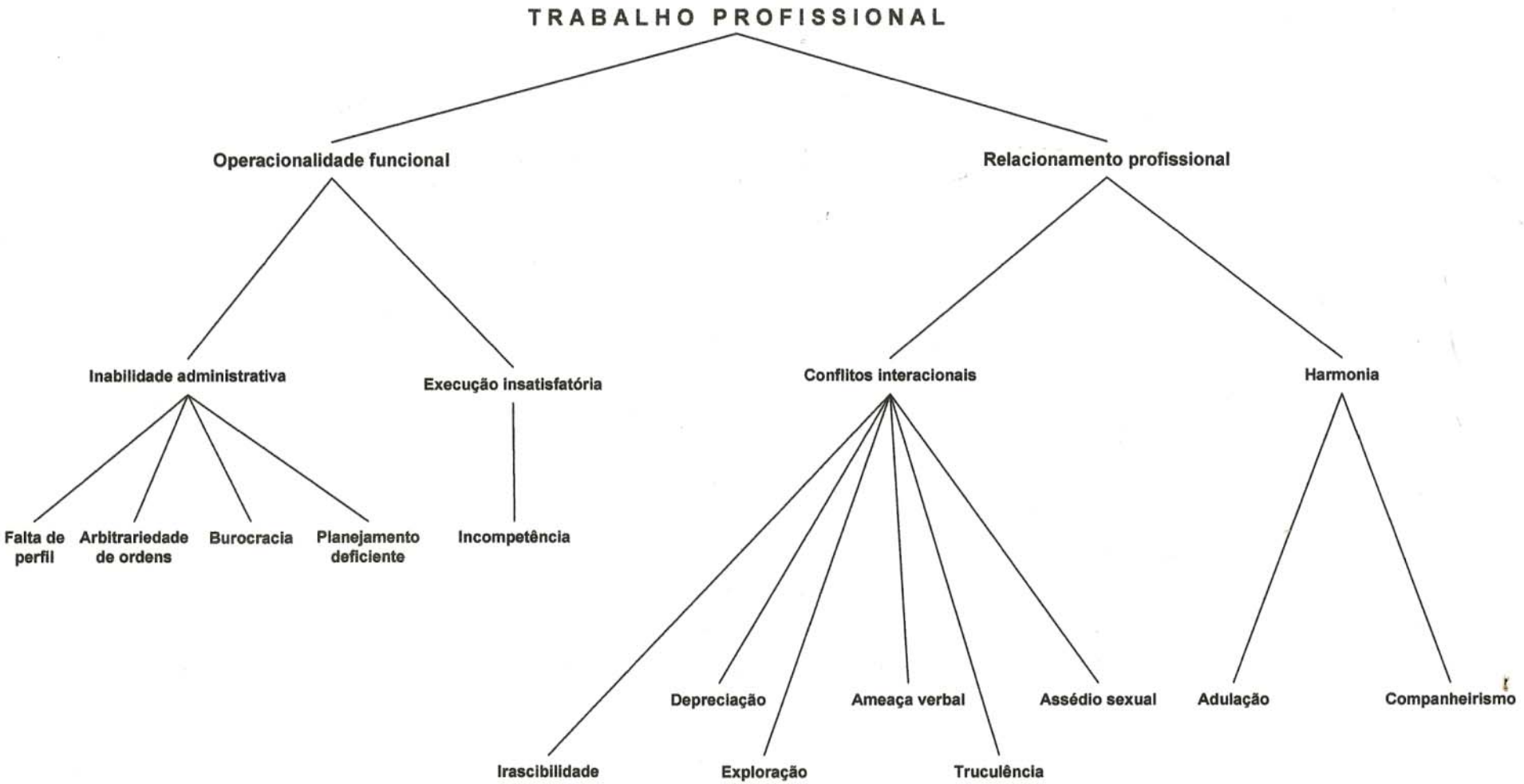
---

[32] Waldomiro Vergueiro, professor da Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo, ao propor títulos constituintes do cânone das "histórias em quadrinhos", nele alista o Recruta Zero, de Mort Walker, pelo que representa na evolução dessa arte quanto a inovações estilísticas e inserção no mundo da *mass media*. (Cirne, 2000, p.212-213)

Dona Tetê: uma das secretárias do gabinete do General; trata-se do estereótipo preconceituoso da mulher jovem, bonita, mas '*burra'*. A figura da Dona Tetê de um lado e a das Sargentos Lorota e Luísa de outro são apresentadas como personagens contrastantes; tem-se, respectivamente, uma bem feminina, graciosa e assediada; as outras, fisicamente bem gordas, nada graciosas e muito desejosas de um par.

Dentinho: é um soldado, assim nomeado pela convergência dos aspectos metonímico e irônico, porque dentuço, com dentes bem grandes, constitui, assim, um personagem caricatura. Trata-se de um ícone, representativo de pessoa marcada por pouca elaboração mental, com atitudes que indicam extrema ingenuidade.

Quanto à leitura do supertópico trabalho profissional em um quartel, obteve-se o seguinte diagrama:


TRABALHO PROFISSIONAL
Operacionalidade funcional
Relacionamento profissional
Inabilidade administrativa
Execução insatisfatória
Conflitos interacionais
Harmonia
Falta de perfil
Arbitrariedade de ordens
Burocracia
Planejamento deficiente
Incompetência
Irascibilidade
Depreciação
Exploração
Ameaça verbal
Truculência
Assédio sexual
Adulação
Companheirismo

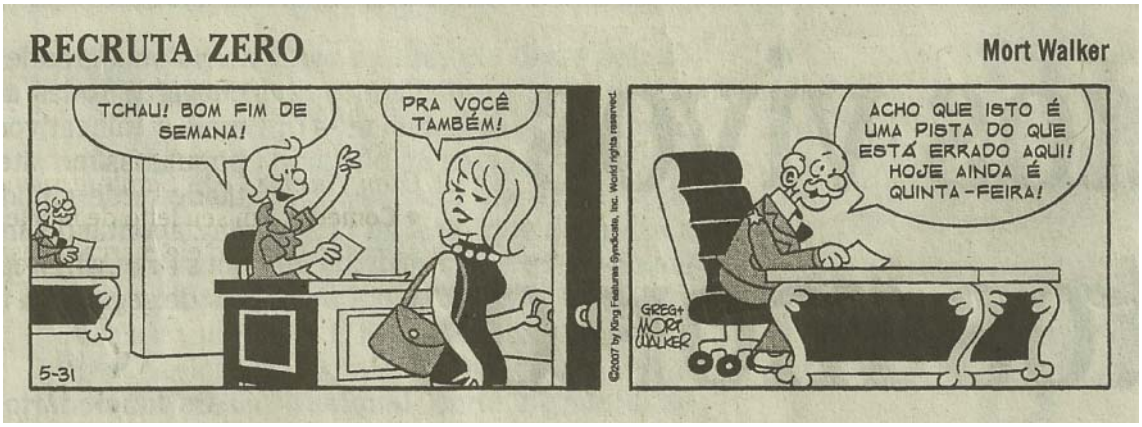
O trabalho profissional no quartel é tomado como *supertópico*; dele advêm dois *quadros tópicos*. No primeiro quadro tópico têm-se a operacionalidade funcional e, no segundo, o relacionamento profissional. Dois *segmentos tópicos* estão atrelados ao primeiro quadro tópico: a inabilidade administrativa e a execução insatisfatória; ao segundo quadro tópico, incorporam-se os conflitos interacionais e a harmonia. Os *subtópicos*, exemplos pontuais de situações vivenciadas pelos personagens, referem-se à falta de perfil (carisma), arbitrariedade de ordens, burocracia, planejamento deficiente, incompetência profissional, irascibilidade, depreciação, exploração, ameaça verbal, truculência, assédio sexual, adulação e companheirismo.

3.13.1 Quadro tópico *operacionalidade funcional*

Quanto à inabilidade administrativa, têm-se

1) falta do perfil de liderança

Exemplo 91



O Globo, 18-06-09

Embora perceba que o expediente não esteja sendo devidamente cumprido, o general Dureza se limita a um comentário em voz alta ("Acho que..."), um solilóquio, dada à surpresa de ser ainda "quinta-feira!", atitude que faz entender sua pouca tenacidade no comando do quartel, situação aproveitada pelo quadrinhista para produzir certo humor irônico, possível de ser entendido como uma crítica de cunho generalista, quanto a chefias sem liderança.

Exemplo 92

O Globo, 06-04-09

A segunda cena é uma representação que deixa clara a falta de perfil de autoridade e de sensibilidade de um comandante, porque há de entender-se, também, a conivência com uma tarefa imposta que implica castigo físico, dado ao tamanho da escova em relação ao pátio a ser limpo e à posição em que Zero tem de ficar: agachado, como um animal. No entanto, o general passa ao longe, esgueirando-se, e limitando-se, apenas, a uma pergunta ("E essa agora?"), que se manifesta como um solilóquio.

Exemplo 93

O Globo, 28-08-09

A TQ, expressivamente, faz crítica à desconcertante incapacidade administrativa: é mais fácil solicitar a transferência de todo o contingente de um quartel para um núcleo de tratamento psiquiátrico do que enfrentar os problemas em suas naturezas, *in loco*. O humor da TQ se faz pela inferência do leitor de ser o general, provavelmente, quem deveria ser transferido.[33]

[33] É bastante perceptivo que essa TQ oferece oportunidade de proceder-se a um momento intertextual de leitura,

2) arbitrariedade das ordens

Exemplo 94

O Globo, 09-09-09

O sargento Tainha, com soberba, não deu atenção à fala-pergunta do recruta e, arbitrariamente, mandou que Zero continuasse no trabalho de escavação. O efeito de humor se dá quando o sargento percebe o exagero de sua ordem, uma vez que se chegou ao outro lado do mundo, haja vista a fala dos rapazes do lado de lá, registrada com caracteres chineses.

Exemplo 95

*O Globo*14-05-09

Novamente, observa-se, no terceiro quadrinho, uma ordem que indica certa tirania por parte do sargento Tainha e opressão no que se refere ao recruta Zero. A 'vigilância' sobre Zero é mantida mesmo que num ambiente fora do quartel, como apresenta o segundo quadrinho. A primeira fala do sargento se torna compreensível, porque não faz parte desse jogo segurar a bola com as duas mãos para arremessá-la, por isso a reclamação. A segunda

quando se traz em consideração a temática de *O Alienista*, de Machado de Assis, para compor-se um todo discursivo sobre interações humanas. Como o Alienista enviou todos os habitantes de Itaguaí para a Casa Verde; semelhantemente, o general, para livrar-se de situações-problema, pensa enviar seus subordinados para um hospital psiquiátrico.

fala do sargento (“Sou seu sargento! Isso é meu trabalho!”) embaralha seus papéis, porque não se trata do ambiente em que Tainha é um instrutor. Inconformado com a argumentação apresentada por Zero (“Talvez no quartel. Não aqui na cidade!”), o sargento não perde a oportunidade de, no quartel, obrigá-lo a segurar a bola de boliche como entendia ser o correto, ação que gera certo humor, mas é atitude que demonstra arbitrariedade da ordem (“Agora, ponha seu polegar aqui...”), porque não se trata de instrução militar, mas de autoritarismo.

3) burocracia

Exemplo 96

O Globo, 14-11-09

No primeiro quadrinho, o general fez uma pergunta pelo espanto de notar o empenho de tantos soldados para a simples tarefa de trocar uma lâmpada. O humor se dá, porque a TQ tem como alvo de crítica o excesso de burocracia, uma vez que na fala-resposta da secretária, no segundo quadrinho, começam a ser alistados os ‘devidos’ procedimentos ‘previstos’ para tão simples operação.

Exemplo 97

O Globo, 12-02-09

A voz questionadora de Zero põe em foco crítica a procedimentos burocráticos (“Quero reclamar sobre a burocracia!”). O humor se dá porque o sargento não questiona o desejo do recruta, mas ele mesmo é portador de uma informação extremamente burocrática, quanto à extensão nominal de um posto numa organização a que Zero quer dirigir-se. Dadas todas as subclassificações ─ “subchefe”, “vice-comandante”, “adjunto”, “assistente” ─ Zero induz que , embora possa chegar ao quartel general, a pessoa indica ainda não é a pessoa certa para a reclamação a ser feita, ou seja, ele ainda vai precisar dirigir-se a uma pessoa de, provavelmente, patente superior, o que evidencia, mais uma vez, a burocracia.

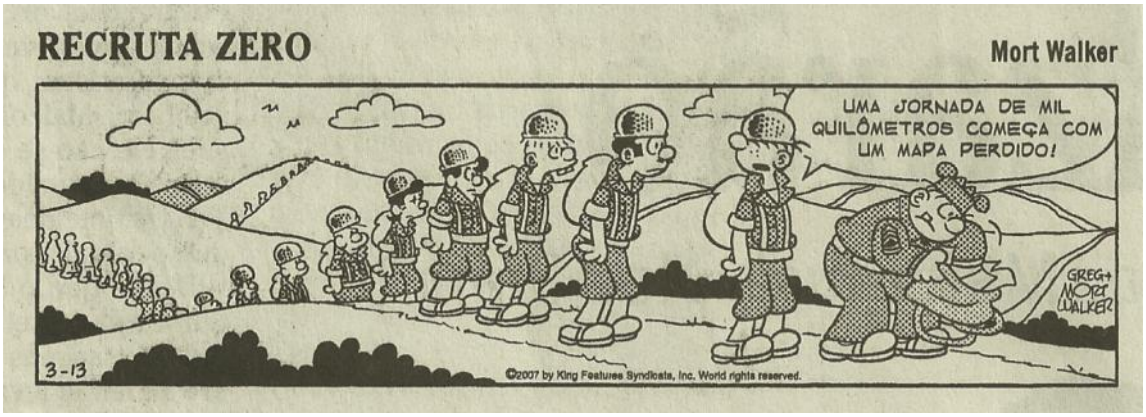
4) planejamento deficiente

Exemplo 98

O Globo, 21-11-09

O humor acontece pela constatação do general quanto à não participação de oponentes, já que se trata de um treinamento militar relativo a uma batalha simulada (“Deixa eu ver aquele plano de batalha de novo!”). Houve, portanto, falha no planejamento, seja porque outro grupamento não cumpriu o plano, seja porque faltou planejamento para simular campos rivais, mesmo que fosse com o próprio efetivo do quartel do general.

Exemplo 99



O Globo, 06-03-09

Outro exemplo de planejamento deficiente ocorre nessa TQ que envolve recursos humanos, visto tratar-se de uma tropa numerosa e uma distância bem extensa a ser percorrida; no entanto, quem está à frente dessa operação se apresenta desorientado por não estar encontrando o mapa que serviria de orientação espacial. Tal constatação é o mote para o quadrinhista produzir humor. Essa TQ é, também, exemplo de incompetência profissional, o que poderá ser observado, igualmente, nas duas TQ seguintes.

Quanto à execução insatisfatória de tarefas, tem-se

incompetência.

Exemplo 100

O Globo, 31-08-09

O tenente Escovinha é o encarregado de redigir relatórios a serem apresentados ao general. Seus textos, entretanto, são sempre desprezados, porque não condizem com o que é esperado. Ao longo da série, o que se pode ler é uma crítica a profissionais quanto à total incapacidade de elaboração de um texto por funcionário de certa graduação. O humor fica desencadeado nas falas da dona Tetê; na segunda, por exemplo, confirma-se que o general até

tentou ler, mas não passou da terceira página do relatório, por sofrível que era, por isso “ Ele vomitou na página três!”) .

Exemplo 101

O Globo, 29-05-09

Também nesse exemplo, critica-se, humoristicamente, uma atuação deficiente no trabalho. A secretária Dona Tetê foi fiel ao conteúdo ditado pelo general, mas falhou num aspecto estrutural: a escolha do tipo gráfico ‘carnaval carioca’ foi indevida, porque a estilização dos grafemas pode levar a entendê-los como índices de pouca seriedade, aspecto nada pertinente a uma carta oficial, que vai ser enviada pelo general ao Pentágono.

3.13.2 Quadro tópico *relacionamento profissional*

Quanto a conflitos interacionais, a leitura realizada apontou

1) irascibilidade

Exemplo 102

O Globo, 18-11-09

No primeiro quadrinho, ocorre um par adjacente pergunta/resposta que se dá na tranquilidade de uma situação de trabalho; no segundo, ocorre um momento de conflito, porque o comentário feito pela secretária é, efetivamente, gratuito, devido a nada lhe ter sido perguntado quanto a uma avaliação. Nessa fala desencadeou-se o propósito de humor, porque se revelou-se um juízo de valor ("Acho que ninguém quer vê-lo para nada!") , de fundo depreciativo, que bastante irritou o general a ponto de destratá-la, com a ironia da pergunta feita. ("Por acaso pedi a sua opinião?").

Exemplo 103

O Globo, 25-04-09

O descontrole do general, sua irascibilidade, nesse momento, têm como motivo o tenente Escovinha, que se retira do gabinete concordando, submissamente, com algo ("Tudo bem!") e, segurando, certamente, um de seus relatórios não aprovado, segundo aponta a leitura continuada dessa série quadrinista. Certo humor é produzido, porque sua saída não é suficiente para aplacar a fúria do chefe, de modo que dona Tetê interfere e leva o tenente para a frente da mesa do general, de onde presencia, assustado, a veemência de toda a cena.

2) depreciação

Exemplo 104

O Globo, 26-10-09

Assim como é depreciado nas tarefas que realiza, nas atitudes que toma, Zero não perde a oportunidade de revidar, desmerecendo o sargento Tainha, num embate que gera certo humor, porque se tem uma situação inusitada da manifestação pejorativa de um subalterno em relação a um superior hierárquico.

Exemplo 105

*O G*lobo, 07-01-09

A ordem dada foi que Zero providenciasse o conserto dos freios, não que ele o executasse. Qualquer que tenha sido o motivo, Zero se prontificou a fazê-lo. Embora se mostre consciente da competência de seu trabalho (“Fiz eu mesmo para ter certeza de que ficou tudo direito!”), não ganha credibilidade de Tainha, que prefere “pegar outro jipe!”. A vez agora foi de Tainha desmerecer o trabalho de Zero, para o desconsolo do recruta.

Exemplo 106

G*lobo*, 03-10-09

A primeira fala do tenente Escovinha, no primeiro quadrinho, propicia entender que ocorreu um contraste depreciativo entre o adjetivo "moderna" e a figura do general, uma pessoa idosa (portanto, antiga), observada com pouca habilidade para lidar com novas tecnologias, tanto que os índices de aborrecimento são um resmungo ("Grumble") e o gesto de mão levantada, com os dedos movimentados em direção ao computador (observe-se a linha cinética ao redor da mão.), menosprezando e desistindo de usá-lo. Na primeira fala do segundo quadrinho, o emprego do pronome indefinido 'qualquer', indica, verbalmente, a generalização da pouca habilidade do general e, iconicamente, se produz esse efeito por meio da cor e do aumento do tamanho das letras, diferenciando-as das demais.

3) exploração

Exemplo 107

O Globo, 29-01-09

Aproveitar-se da fraqueza de uma pessoa pode ser uma ação realizada por meio de uma exploração psicológica. É o que se dá nesta TQ, porque Zero se livra de uma possível reprimenda, ao direcionar o pensamento do sargento Tainha para um alimento, haja vista sua característica de ser um glutão inveterado.

Exemplo 108

O Globo 22-05-09

Trata-se do abuso de um por outro. Como o soldado Dentinho é, nesta série, um ícone de pessoas com pouco discernimento, chegando a demonstrar extrema ingenuidade, é alvo da exploração física por parte de um colega de profissão, que quer levar vantagem ("Você está certo") quanto ao peso que não quer carregar. O cruel da situação é que Dentinho acaba por agradecer, como se a atitude do colega fosse de extrema generosidade, por isso a exteriorização psíquica de Dentinho foi salientada pelo emprego do aumentativo 'amigão'.

4) ameaça verbal

Exemplo 109

O Globo, 21-01-09

A segunda fala do sargento, marcada com tipos gráficos maiores e mais escurecidos que os demais, enfatizada pelos dois pontos de exclamação, é, ostensivamente, uma ameaça gritada, que ganha reforço pela postura física de agressão, de investida sobre o recruta, tanto que Zero recua, inclinadamente, para trás, como tentando afastar-se, defender-se do ataque.

Exemplo 110

*O G*lobo, 09-12-09

Desta vez, quem sofre ameaça verbal é o sargento Tainha. A enunciação do general é feita em tom normal, sem gritaria, mas carrega em si um enunciado ameaçador ("... você estará em maus lençóis!"), tanto que é um índice de intimidação o sobrolho do general encontrar-se franzido. O que chama a atenção é o tipo da ordem a ser cumprida, uma vez que controlar o sono dos soldados durante a palestra é uma tarefa difícil; mas, mesmo assim, Tainha encontra uma forma de cumpri-la; no entanto, ironicamente, é ainda recriminado quanto à estratégia empreendida.

5) truculência

Exemplo 111

O Globo, 12-06-09

Por meio de uma imagem hiperbólica no primeiro quadrinho, a TQ, criticamente, chama a atenção para como um chefe pode pensar numa forma brutal, mesmo que virtualmente, para tratar um funcionário. Considerando que o 'ejetado' é o tenente Escovinha e que o general está segurando folha(s) de papel, é possível entender que se trata de mais um relatório rejeitado, conforme mencionado no exemplo 99.

Exemplo 112

O Globo, 21-04-09

A truculência nessa TQ chega ao extremo de um espancamento. Hiperbólica que seja a imagem, trata-se de um castigo físico, como se tal ação fosse pertinente à relação hierárquica de instrução entre um sargento e um recruta. Há de entender-se que o propósito de sentido se envereda pelo humor negro. Na maioria das TQ dessa série, a figura do sargento Tainha se transforma em um ícone, porque fica atrelado o significado de sargento à ideia de brutalidade.

Exemplo 113

O Globo, 29-08-09

De extrema crueldade, também dirigindo-se a humor negro, o segundo quadrinho apresenta um exemplo de truculência por meio de castigo físico: por ter esquecido de trazer

um carrinho de mão, Zero é 'transformado' nessa ferramenta de transporte que, utilizada pelo sargento Tainha, é usada para corrigir a desatenção do recruta ("Talvez isso te ajude a lembrar!").

6) assédio sexual

Exemplo 114

O Globo, 17-07-09

Num quartel, com predominância de elementos masculinos, a presença de dona Tetê, dada à sua juventude e beleza, se torna destacada. Assediá-la é um mote constante nessa série quadrinista. Nesse exemplo, o assédio propriamente se dá pela juventude e faixa etária de ambos, diferentemente do que se poderá constatar na TQ seguinte. O que gera humor é o tipo de mensagem escrita pelo soldado no bilhete ("PAFT! = C), uma fórmula, podendo não cumprir-se o objetivo, pela falta de compreensão da receptora. É possível que Zero, embora conheça o intento, também não tenha compreendido o significado, por isso ele se espanta da ingenuidade do colega.

Exemplo 115

O Globo, 24-09-09

Nesse exemplo, o assédio sexual à dona Tetê é retratado em relação ao general, uma pessoa de mais idade, casado e comandante do quartel. No primeiro quadrinho, aparentemente, o leitor é levado a pensar que o general se havia imbuído de um malfeito; objetivando humor, no segundo, no entanto, fica registrada a forma velada com que o general mantém o assédio, como se fosse o proprietário de dona Tetê ("Mas também não deixa mais ninguém flertar comigo!"), dispondo mesmo de soldados do quartel para escoltá-la, numa forma de restringi-la a ele.

Quanto ao aspecto harmonia, duas atitudes se revelam:

1) adulação

Exemplo 116

O Globo, 29-06-09

Conhecedor de que o sargento Tainha muda de ânimo, se torna feliz, ao ingerir algum alimento, o recruta Zero se propõe a ir buscar "um balde de pipocas" para oferecer-lhe, de tal forma que, comendo-as, se alivie das "escovadas" que Tainha receberá do general. Trata-se, enfim, de uma adulação por parte de Zero, possível de ser entendida como a projeção de ser poupado das futuras "escovadas" que poderá receber do sargento.

Exemplo 117

O Globo, 21-10-09

Adular o chefe para conseguir determinada conceituação e benesses é o que se lê no propósito crítico dessa TQ. Como o general gosta de beber, uma das estratégias usadas para adulação foi oferecer-lhe bebida; outra, primada pelo excessivo, consistiu no oferecimento de uma coroa e uma faixa , apontando ser o general o ídolo, o "herói" do tenente Escovinha; é nessa ideia de exagero que o quadrinhista pontua o humor.

2) companheirismo

Exemplo 118

O Globo, 15-09-09

O humor se dá, porque uma argumentação falaciosa, quanto a Zero estar trabalhando, se torna procedente. O sargento foi convencido e, se tinha o propósito de alguma sanção, foi dela demovido, para o grande contentamento do soldado que grita "Sensacional!", dado ao empenho de defender, por companheirismo, o recruta.

Exemplo 119

O Globo, 08-07-09

Quando perguntados sobre o paradeiro do recruta Zero, os soldados admitem não o terem visto, isto é, uma forma de ludibriar o sargento e, por companheirismo, darem guarida ao colega. Ocorre humor, quando o leitor infere que Zero, ao avistar o sargento, se escondeu em uma lata, disso tomando conhecimento ao observar um aspecto indicial: o apêndice do balão-fala se dirige para o esconderijo de Zero ("Certo!"), que deve dar um tempo para de lá sair, a fim de não comprometer, também por coleguismo, os dois soldados.

Ao finalizar-se a leitura do supertópico *trabalho profissional,* foi possível considerar aspectos que, em linhas gerais, traduzem aborrecimento, constrangimento e conflito, ou seja, a vivência de uma sobrecarga emocional de aspectos negativos, caracterizando o trabalho como algo nefasto; tende, portanto, a considerações sobre o mundo psicológico, ou ainda, o local do trabalho nem sempre é um lugar de 'gente feliz'; certamente, por isso, MOYA (1993) considerou que tanto *A turma do Charlie Brown* quanto o *Recruta Zero*, ambas as séries nascidas na década de 50, corresponderam naquele momento a um voltar-se para o mundo interior do Homem; fato que implica entender que essas TQ registraram, por meio do humor, a vivência do dia a dia em relação a si próprio e na relação com o outro, respectivamente.

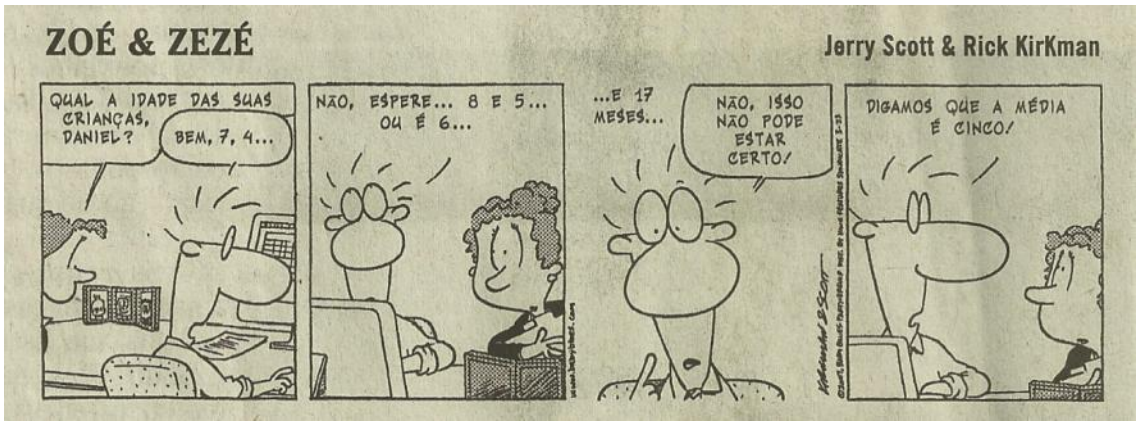
3.14 Supertópico *trabalho doméstico*

Para deixarem-se registradas nuanças do trabalho doméstico, a leitura direcionou-se à série de quadrinhos *Zoé e Zezé*. Nela, os personagens constituem uma família de classe média norte-americana. O pai, Daniel, se mostra, muitas vezes, sem habilidade para educar os filhos, sem muito participar da vida deles; a mãe, Vanda, incansável em conciliar tudo em relação aos aspectos econômicos, psicológicos e educacionais dos filhos; a filha mais velha, Zoé, uma menina inteligente, muito autoritária, que, costumeiramente, implica com o irmão menor é

caracterizada como uma criança difícil, porque arranja todo tipo de ação para conseguir seu intento ; o segundo filho, Zezé, menino bem levado, vive perdendo nas disputas com a irmã, demonstra carinho por sua mãe e é educado pelo pai sobre a importância de ser valentão; a bebê, Zilá, que, mesmo sendo motivo de cuidados especiais pela mãe, tem, por vezes, sido alvo de ações nada delicadas por parte dos irmãos. Dado que o supertópico considerado nessa sequência quadrinista é referente ao trabalho doméstico realizado pela mãe, apresentam-se, a seguir, respectivamente, exemplos de cada uma das considerações feitas sobre os demais personagens.

O Pai

Exemplo 120



O Globo, 17-02-09

Ao olhar as fotografias dos filhos de Daniel sobre sua mesa de trabalho, a interlocutora se mostra interessada em saber a idade de cada um, mas é apanhada de surpresa, porque ele não soube responder, começou a titubear a respeito, situação que transparece nas cogitações feitas no momento; implica entender, portanto, certa desatenção com os filhos.

A filha Zoé

Exemplo 121

O Globo, 28-04-09

Embora com propósito de humor, são bastante condenáveis as ações de Zoé em relação ao irmão e à mãe. Mente para ela, simula ser obediente e impõe sua pretensa autoridade de irmã mais velha sobre o irmão, que ainda não sabe reagir imediatamente. Na TQ o humor fica por conta da fala "Nunca se meta com a chefe!", o que sustenta sua pretensão de situar-se numa posição superior ao irmão.

O filho Zezé

Exemplo 122

O Globo, 23-03-09

Todas as cenas retratadas advêm do fato da peraltice de Zezé ter subido em uma árvore, levado um tombo e ferido a perna. O humor projetado se refere ao fato de o pai considerar, como honra, as marcas dos pontos que o menino teria como recordação "pro resto

da vida!", ou seja, Daniel se atém à ideologia de que elas são índices da configuração de um homem.

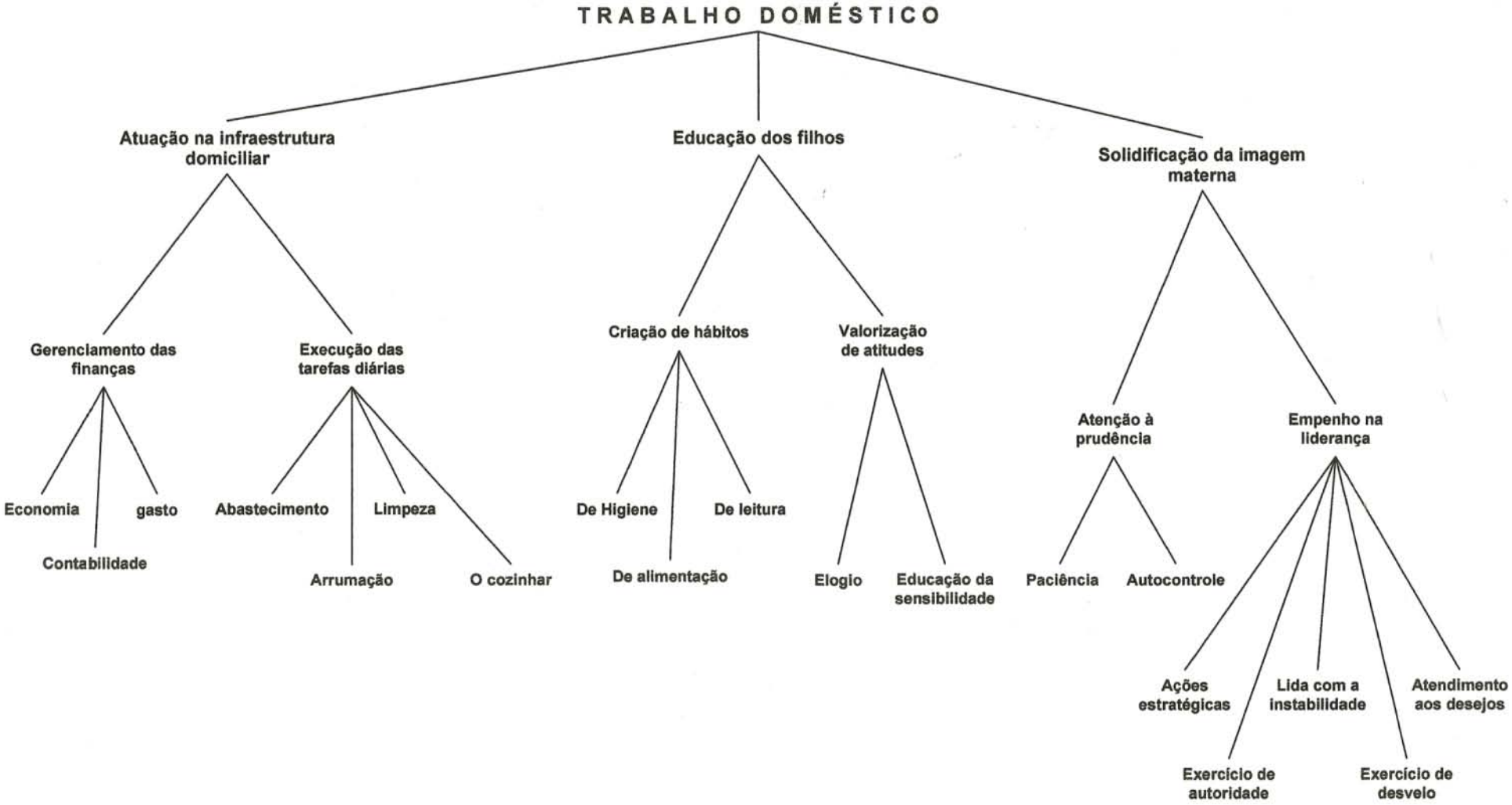
A bebê Zilá

Exemplo 123

O Globo, 11-02-09

Ao solicitar que os irmãos tomassem conta de Zilá, a mãe não poderia imaginar que eles a amarrariam na tv. Para sustentar o humor, o quadrinhista aproveitou o significado da expressão 'tirar os olhos de', retomando, do primeiro quadrinho, a iconicidade do olhar fixo de Zoé e Zezé na tv e reduplicando-a nos segundo e terceiro quadrinhos, tanto que respondem à mãe, sem tirarem os olhos da tela. Na última fala, fica esclarecido que, efetivamente, não tiraram os olhos de Zilá, que cumpriram o prometido, mas a amarraram, indevidamente, na tv, por isso o castigo.

Relativamente à leitura do *trabalho doméstico*, obteve-se o seguinte diagrama:


TRABALHO DOMÉSTICO
Atuação na infraestrutura domiciliar
Educação dos filhos
Solidificação da imagem materna
Gerenciamento das finanças
Execução das tarefas diárias
Criação de hábitos
Valorização de atitudes
Atenção à prudência
Empenho na liderança
Economia
gasto
Contabilidade
Abastecimento
Limpeza
Arrumação
O cozinhar
De Higiene
De leitura
De alimentação
Elogio
Educação da sensibilidade
Paciência
Autocontrole
Ações estratégicas
Lida com a instabilidade
Atendimento aos desejos
Exercício de autoridade
Exercício de desvelo

O trabalho doméstico é o *supertópico* considerado. A partir dele, surgiram três *quadros tópicos*: atuação na infraestrutura domiciliar, educação dos filhos e solidificação da imagem materna.

O primeiro quadro tópico, atuação na infraestrutura domiciliar, subdivide-se em dois *segmentos tópicos*: gerenciamento das finanças (receita) e execução das tarefas diárias.

O segundo quadro tópico, educação dos filhos, apresenta os *segmentos tópicos* criação de hábitos e valorização de atitudes.

O terceiro quadro tópico, solidificação da imagem materna, registra os *segmentos tópicos* atenção à prudência e empenho na liderança.

Os *subtópicos* fornecem exemplos múltiplos que traduzem a diversidade das circunstâncias vivenciadas por uma dona de casa, esposa e mãe de três filhos: economizar, contabilizar(receita), gastar (despesa), arrumar, limpar, abastecer, cozinhar, criar hábitos de higiene, de alimentação e de leitura, elogiar, educar a sensibilidade, ter paciência, autocontrole, agir com estratégia, exercitar a autoridade, lidar com instabilidade, ter desvelo e dar atenção.

3.14.1 Quadro tópico *atuação na infraestrutura domiciliar*

Quanto a gerenciamento de finanças, a leitura empreendida apontou

1) economia

Exemplo 124

O Globo, 08-04-09

Vanda entende que comprar uma "caixa jumbo" de cereal, mesmo que caro, quantitativamente favoreceria a economia. O humor se dá, primeiro, pelo susto que Daniel leva em relação ao tamanho da caixa ("Opa!"), depois, no último quadrinho, pelo tom irônico que emprega para criticar a compra, insinuando, pela comparação, o desmedido da caixa e o tamanho do carro da família.

2) contabilidade (a receita)

Exemplo 125

O Globo, 24-06-09

Embora estivessem vivendo um momento de distração da lida diária, Vanda não perde a oportunidade de demonstrar sua insatisfação quanto à receita doméstica que tem de gerenciar, por isso faz referência a sua irmã, que nessa série quadrinista é apresentada como uma bem sucedia executiva.

3) gasto (a despesa)

Exemplo 126

O Globo, 29-05-09

Embora saiba que não é ele quem gerencia as contas da família, Daniel reluta em dizer isso, de modo que o segundo e terceiro quadrinhos sustentam o humor, até o momento em que diz 'não', quando o interlocutor entende que quem toma as decisões financeiras na família é sua esposa, Vanda.

Quanto à execução das tarefas diárias, ocorrem

1) arrumação

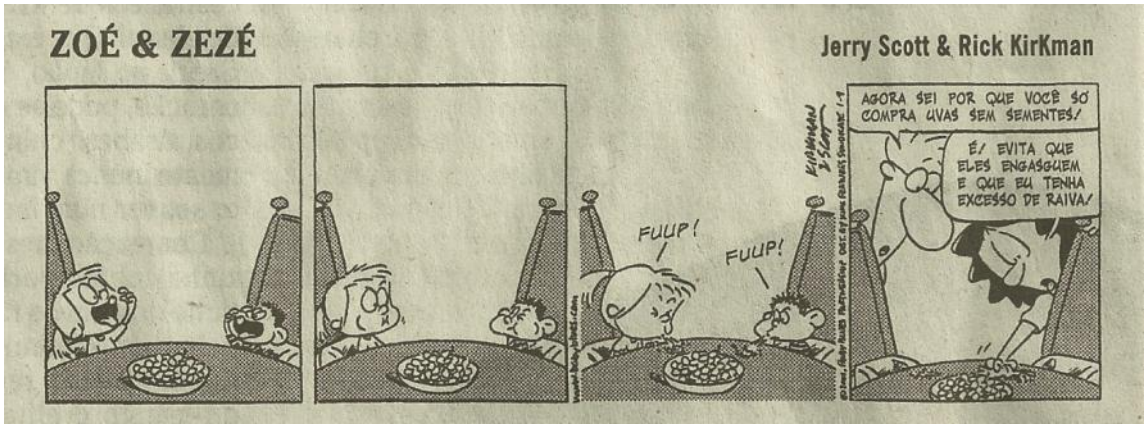
Exemplo 127

O Globo, 15-04-09

O humor nessa TQ se faz pelo emudecimento de Vanda e pelo registro metalinguístico, em forma de pensamento, de sua insatisfação quanto ao que lhe é imposto por ser dona de casa. A tônica se dá pela repetição da preposição 'sem', indicativa de ausência tanto de alguma consideração pelos membros da família na ajuda que, por exemplo, poderia vir de Daniel, mas ele está dormindo; quanto do prazer na execução dessa tarefa caseira ("sem agradecimento", "sem prazer", sem paciência").

2) limpeza

Exemplo 128



O Globo, 02-01-09

A última fala de Vanda aponta sua resignação quanto à limpeza que deve realizar. Embora ainda tenha de retirar as cascas de uvas, pelo menos tem sua tarefa diminuída com a compra dessa fruta sem caroços e sem o perigo de os filhos se engasgarem; mas, além disso, evitando, também, que se irrite com um lixo maior. O humor surge porque só nesse momento Daniel se dá conta da prevenção da mulher quanto a possíveis engasgos das crianças e aborrecimentos devido à faina diária ("Agora sei por que você só compra uvas sem sementes!").

3) abastecimento

Exemplo 129

O Globo, 18-03-09

A consideração quantitativa é o mote de humor dessa TQ, dado ao tamanho das listas de compra e à troca da cesta no supermercado, primeiro, por um carrinho, julgado em seguida pequeno para caber todo o necessário a ser comprado, depois, por dois carrinhos, marcando

novas circunstâncias do antes e do depois do aumento da família com o nascimento dos filhos. Ou seja, mais filhos, mais despesas.

4) o cozinhar

Exemplo 130

O Globo, 21-04-09

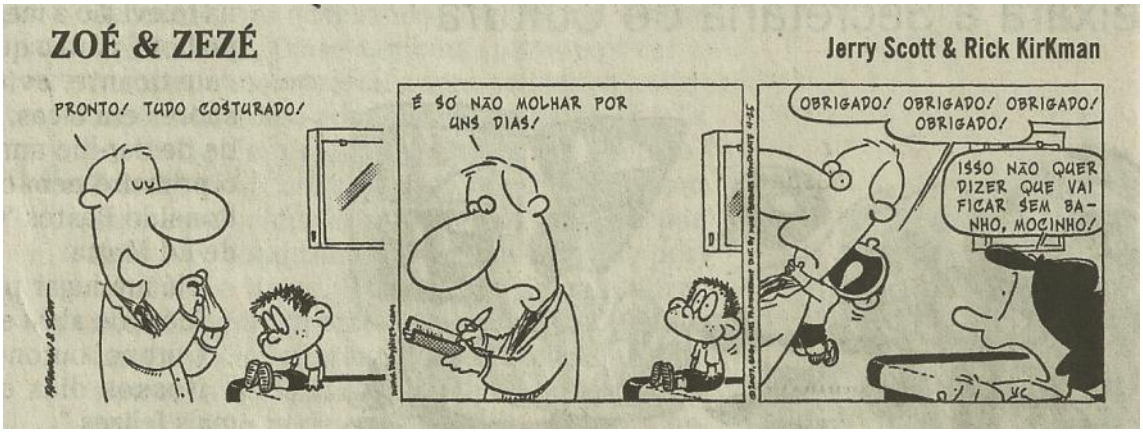
Embora procure esmerar-se no cozinhar, Vanda não consegue êxito na aparência da comida, tanto que Zoé, só de olhar , mostra pela feição da boca e pela emissão de "Ugh!" sua rejeição ao alimento. Daniel tenta contemporizar a situação, persuadindo a filha ("Ela ficou na cozinha a manhã toda preparando esta refeição..."), mas, em seguida, ele próprio deixa escapar um comentário sobre a falta de um bom paladar ("Argh! e sem gosto!). O humor se dá porque, mesmo que pai e filha estivessem fazendo comentário entre eles, Vanda conseguiu ouvir e replicou, deixando, pelo menos, Daniel surpreso.

3.14.2 Quadro tópico *educação dos filhos*

Quanto à criação de hábitos têm-se os de

1) higiene

Exemplo 131



O Globo, 25-03-09

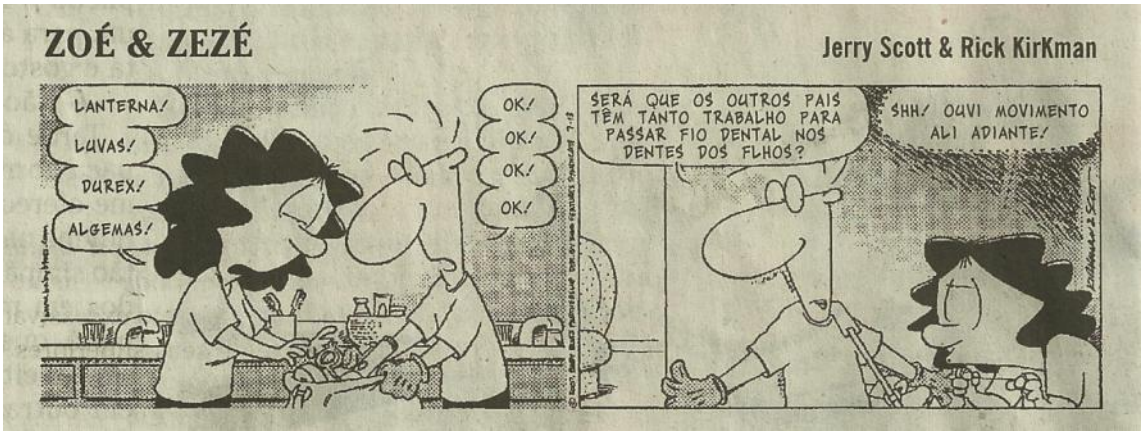
A TQ considera o fato de que crianças preferem não tomar banho. A manifestação do agradecimento do menino ao médico é surpreendente, porque, espertamente, entendeu que poderia se valer dos pontos que recebera para ficar livre de banhos, mas, de imediato, a autoridade da mãe se fez presente, esclarecendo que isso não ocorreria.

Exemplo 132

O Globo, 19-01-09

Essa TQ reflete sobre a árdua tarefa de uma mãe quanto a fazer os filhos escovarem os dentes, diariamente, por mais de uma vez. Possível entender que se trata de retratar humoristicamente um fato comum, diário, na vida de uma mãe (“Quando você diz / Eles ouvem”). Por isso, no segundo quadrinho, Vanda é retratada, na interação com o filho, sendo bombardeada com desculpas as mais variadas possíveis para que ele deixe de escovar os dentes.

Exemplo 133

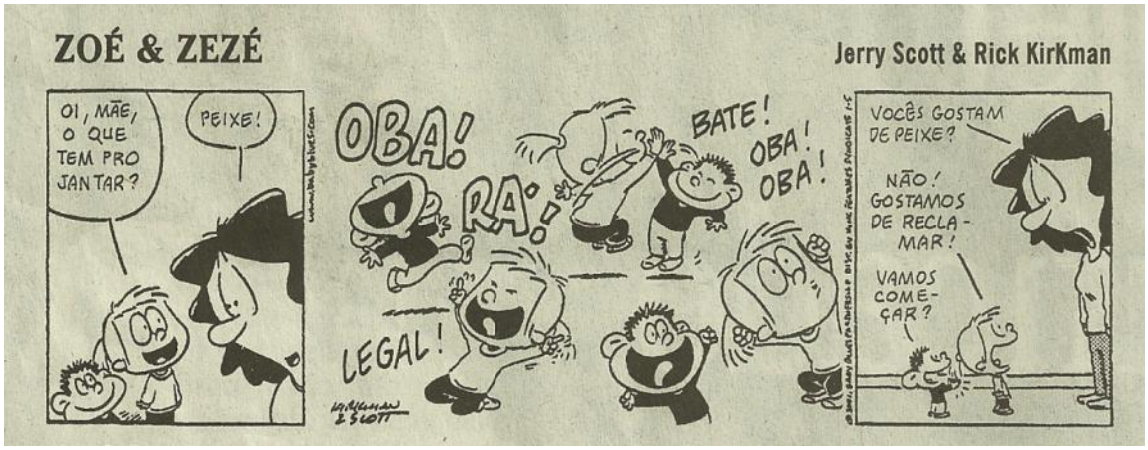


O Globo, 30-07-09

O humor dessa TQ ocorre, porque o ato de passar fio dental no dentes das crianças é transformado em um trabalho policial de detetives, com instrumentos próprios dessa profissão ("Lanternas! Luvas! Algemas!") e caça "aos infratores", considerando possíveis pistas (Shh! Ouvi movimento ali adiante!").

2) alimentação

Exemplo 134



O Globo, 23-05-09

Na segunda cena, o motivo de tanta satisfação das crianças não era o alimento a ser servido; os filhos, na verdade, nem gostavam de peixe, mas encontraram na resposta da mãe a oportunidade de fazer aquilo de que mais gostavam: reclamar ("Não! Gostamos de reclamar!"). Parece possível entender que toda a iconicidade da segunda cena constitui "um

signo desorientador (Simões, 2009:96) e desencadeia humor quando, no terceiro quadrinho, fica esclarecida a razão de tamanha euforia dos meninos.

Exemplo 135

O Globo, 15-10-09

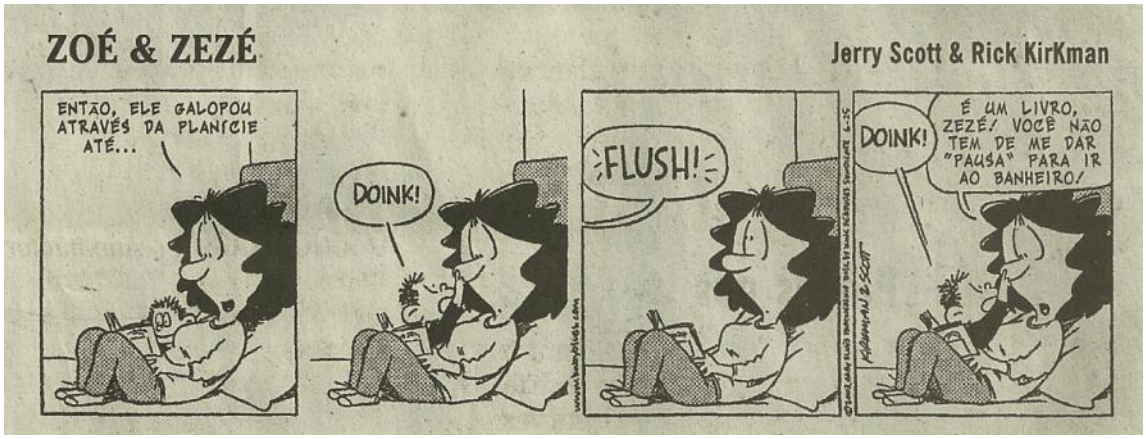
3) leitura

Exemplo 136

O Globo, 17-01-09

A aparência de Vanda nos dois primeiros quadrinhos demonstra extremo cansaço, mas o hábito de contar histórias para os filhos antes de dormir foi realizado, mesmo com o tema revelado que, com alguma forma de humor para os leitores, também revela ao marido sua insatisfação com o dia vivido.

Exemplo 137



O Globo, 15-06-09

Criar o hábito de leitura é uma preocupação de Vanda ao longo da série. Como mostra o primeiro quadrinho, ela está lendo para o filho. O menino, sentindo necessidade de ir ao banheiro, aperta o nariz da mãe, como se estivesse dando uma pausa na leitura e, ao retornar, torna a fazê-lo. O humor se dá, na consideração de que ele agiu, semelhantemente, como agiria se estivesse ouvindo uma história a partir de um videocassete, por exemplo.

Quanto à valorização de atitudes, há dois aspectos:

1) elogio

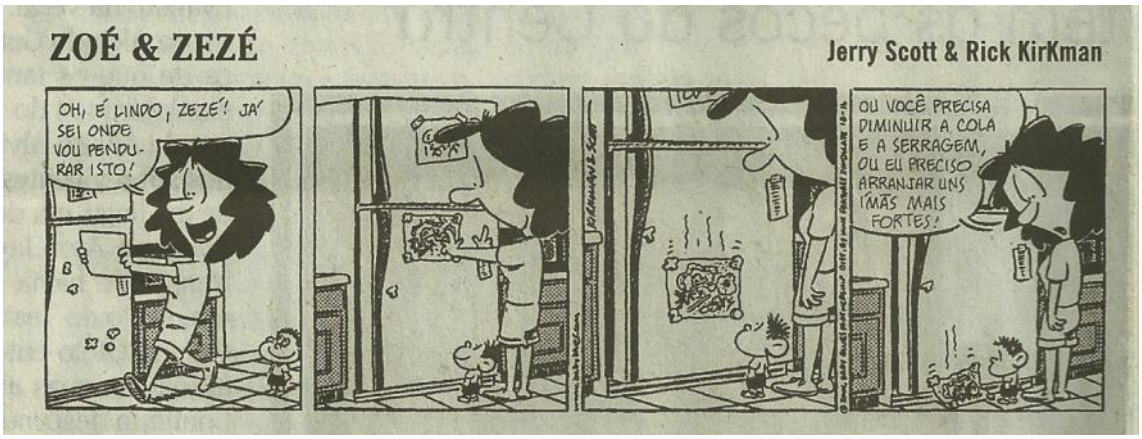
Exemplo 138

O Globo, 08-06-09

Elogiar atitudes dos filhos é uma prática de Vanda. Nessa TQ, o elogio é feito por causa de uma fala de Zezé quanto aos odores que ele diz sentir toda vez que entra em casa, principalmente o inusitado cheiro de 'amor', por isso "Que lindo!". No entanto, Vanda havia estranhado, com toda a razão, determinado cheiro que, no último quadrinho, fica esclarecido,

gerando-se o humor pela possibilidade de o filho ter tido alguma esperteza ao mencionar odores agradáveis, para prevenir-se de alguma repreensão da mãe em virtude de sua falta de atenção por onde pisar.

Exemplo 139



O Globo, 23-11-09

2) educação da sensibilidade

Exemplo 140

O Globo, 13-11-09

Vários momentos dessa série quadrinista têm sido dedicados ao tema 'criar animais de estimação'; infere-se, portanto, que se trata de focalizar uma das formas de educação e formação emocional da criança no seio da família. Nessa TQ, observa-se que Vanda não mede esforço para salvar a tartaruga, chegando a utilizar respiração boca a boca, de modo que, em a salvando, dá cabo, também, da aflição do filho, que acompanhara o procedimento

("Ela se mexeu! Está viva!"). A seriedade dos três quadrinhos é seguida de certo humor, porque só depois a mãe sente nojo ("ECCCCC!") e toma a providência de escovar os dentes.

3.14.3 Quadro tópico *solidificação da imagem materna*

Quanto à atenção à prudência, fazem parte

1) paciência

Exemplo 141

O Globo, 31-01-2009

O gênio de Zoé, sua personalidade bem irreverente requerem muita paciência da mãe. Nessa TQ, a menina parece querer irritar bastante a mãe, mas ela mantém a paciência, mesmo depois de Zoé aceitar a sugestão dada quanto ao que vestir. A iconicidade verbal dessa atitude materna fica registrada na pergunta feita e, muito mais, nas reticências, na suspensão da continuidade da fala, não querendo verbalizar mais nada, para não criar uma nova situação de altercação. O efeito de humor pretendido é a explicação dada por Zoé: não se tratava bem de escolher uma roupa, mas de instigar a mãe a polemizar com ela ("Se eu não discordar de alguém logo de manhã, me sinto mal o resto do dia!").

Embora a série quadrinista apresente muitos momentos de grande paciência quanto à educação dos filhos, há momentos, também, de impaciência, como se observa na seguinte TQ

Exemplo 142

O Globo, 28-03-09

Irritada com a discussão e a gritaria dos filhos ("EU!", "EU!") , a mãe perde a paciência e grita também duas vezes : "PAREM!" e "JOGUEM LOGO ESSE JOGO!, haja vista ao tamanho e à tonalidade das letras, bem como à iconicidade do desenho de sua boca, no segundo quadrinho, por exemplo, mostrada com os dentes cerrados devido à tamanha irritabilidade. O último quadrinho concentra o humor, dadas às feições tranquilas dos filhos e à pergunta do estranhamento sobre a ordem da mãe "Que jogo?".

2) autocontrole

Exemplo 143

O Globo, 10-08-09

Só restou à mãe calar-se e autocontrolar-se, quando presenciou a situação de desarrumação do ambiente, porque Zoé havia criado uma máxima, fundada no processo argumentativo que vai da particularização para a generalização ("Um lugar para cada coisa...

Todas as coisas sem lugar.") e ainda, em sua fala, acrescentou outra argumentação, tomando como premissa maior o direito à sua individualidade ("... mas é meu!").

No entanto, há de compreender-se que esse autocontrole, por vezes, se torna inviável, como registrado na seguinte TQ.

Exemplo 144

O Globo, 14-05-09

Nos dois quadrinhos iniciais, fica marcado o entendimento da mãe de que deve procurar manter seu autocontrole, mas isso nem sempre é possível, tanto que ela se irrita e começa a falar em tom normal, mas acaba gritando, visto as letras irem aumentando de tamanho e mudando de tonalidade. No final, o humor fica por conta de entender que a atitude das crianças era devida a uma aposta entre eles e, como de costume nessa série, é Zoé quem vence o desafio ("Viu, eu disse que conseguia fazer a mamãe ficar igual à vovó!").

Quanto ao empenho na liderança, há os seguintes aspectos:

1) ações estratégicas

Exemplo 145

O Globo, 01-01-09

Nessa série quadrinista, a capacidade argumentativa de Zoé é mostrada frequentemente, mesmo que de uma forma autoritária, como se observa em sua última fala, porque ela apela para uma diferença de idade e de gênero ("menina") e para o aspecto metalinguístico, ao tornar os adjetivos "bonitinha" e "melhor" sinônimos, na disputa com o pai, sobre a qualidade da grafia deles, momentos que promovem humor. Feita a mãe juíza da disputa, não há dúvida de que ela reconhece ser a grafia do marido melhor, mas, numa atitude de estratégia eufemística, prefere caracterizar a grafia de Zoé de mais "bonitinha", o que deu chance à filha de argumentar que venceu.

Exemplo 146

O Globo, 01-06-09

Outro exemplo de ação estratégica materna diz respeito à prevenção de acidentes. Para entrarem com certa segurança, numa loja de antiguidades, Vanda grava mensagens, como se observa no primeiro quadrinho, para que as crianças, ao ouvi-las, obedeçam, se comportem como o esperado e evitem alguma ação desastrosa durante a permanência no local. O humor

se dá pela inventividade de Vanda quanto ao aparato usado nessa estratégia, que requer um planejamento de certa forma demorado, para a situação simples de entrada em uma loja, por isso a pergunta do pai (“Estão prontos para entrar na loja de antiguidades?”)

Contrariamente ao objetivo pretendido, nem sempre Vanda tem sucesso quanto à estratégia utilizada. Tal constatação pode ser feita na seguinte TQ:

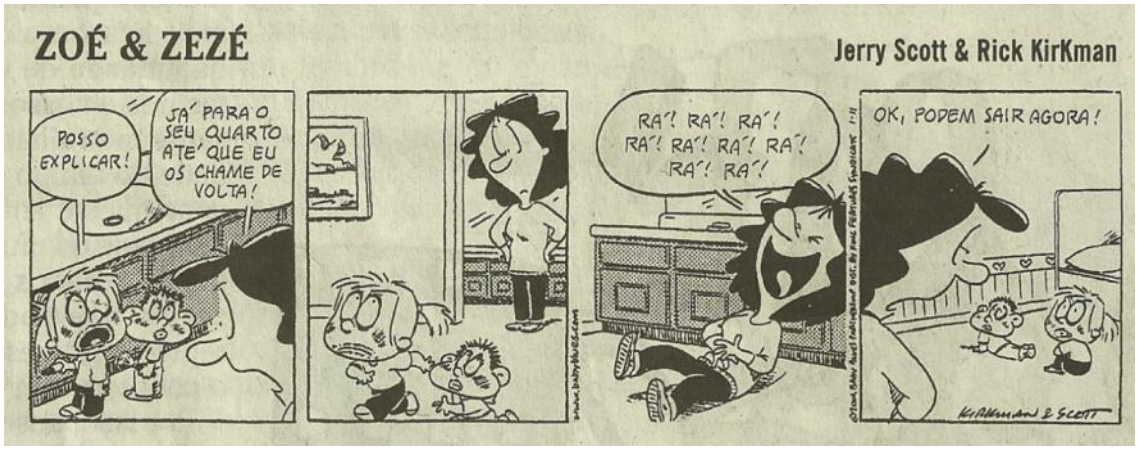
Exemplo 147

O Globo, 01-09-09

Sabedora da constante disputa entre os filhos, Vanda, preventivamente, avisa que “As fatias são todas do mesmo tamanho e com a mesma quantidade de cobertura!” e ainda acrescenta uma oração optativa, “Sem brigas, tá?”. Zoé, no entanto, não perde a oportunidade de encontrar um motivo que lhe dê alguma vantagem em relação ao irmão; contrariando o desejo da mãe, se atém ao número de letras do pedaço de seu bolo, momento em que se sobressai o efeito de humor.

2) exercício de autoridade

Exemplo 148



O Globo, 19-05-09

Volta e meia, aparece nas TQ da série Zoé utilizando a maquiagem da mãe como brincadeira. Nessa, especificamente, ela não só se maquia como também o seu irmão. Ao se deparar com a cena, Vanda age com energia, mandando que os dois se retirem para o quarto da menina, sem aceitar uma 'possível explicação'. Em seguida, e aí se dá o propósito de humor da TQ, tendo achado muita graça, tem um acesso de riso devido aos rostos pintados dos dois; passado o fato, no entanto, ela assume sua autoridade.

3) lida com a instabilidade

Exemplo 149

O Globo, 14-04-09

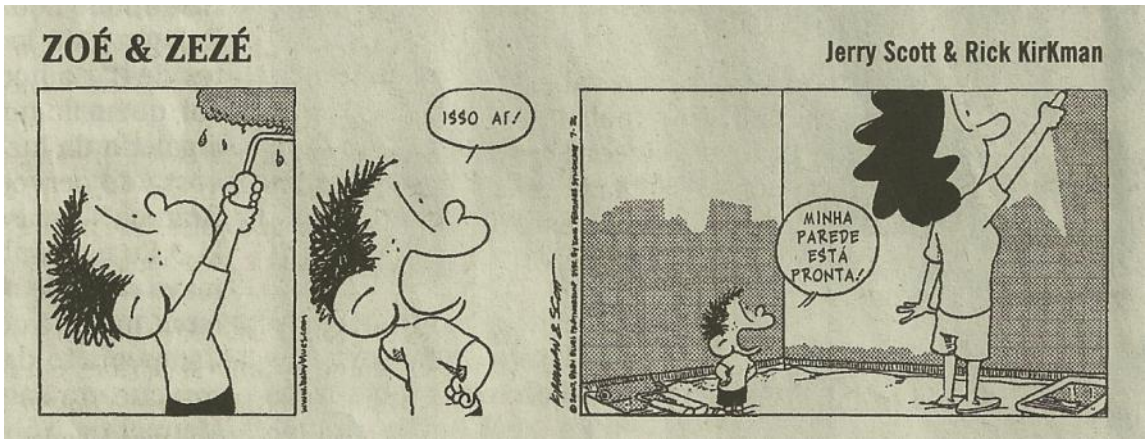
Nos três primeiros quadrinhos fica enfatizado que Zoé não tem a menor paciência com a pequena irmã, que vive reclamando dela, sem lhe dar a chance de brincar. O humor acontece, no último quadrinho, quando, ao ver a mãe, o irmão e Zilá brincando juntos, numa atitude reversa, a menina resolve reclamar, provavelmente por sentir-se sem a atenção da mãe.

4) atendimento aos desejos

Exemplo 150

O Globo, 18-09-09

Exemplo 151



O Globo, 21-09-09

As duas últimas TQ devem ser lidas em sequência, para que se possam observar todas as etapas do atendimento pela mãe do pedido do filho: primeiramente, ela concorda com a necessidade de pintar o quarto, conversa, atenciosamente, com o filho sobre as cores por ele escolhidas e concorda, mesmo que a combinação pareça estranha ("vermelho", "cor de um machucado", "amarelo esverdeado"), momentos em que se dá certo humor. Finalmente, ela própria pinta as paredes, ajudada pelo filho, cuja satisfação do desejo fica expressa em "Minha parede está pronta.".

Exemplo 152

O Globo, 24-01-09

Zoé também tem seus desejos atendidos, mesmo que para isso os pais tenham que gastar um pouco mais. Vanda solicitou a Daniel que fosse apanhar as roupas da boneca desejada pela filha. O pai, gritando, se espanta com o preço ("AIEEEEEEEE!") e , comparando com o preço que paga por suas próprias roupas, argumenta com a mulher sobre o alto valor. Afeita ao propósito de dar o presente desejado pela filha, Vanda ignora o comentário de Daniel e desvia o foco do que o marido dissera, limitando-se a um elogio ("Sabia que acharia!"); retomou, portanto, a situação do segundo quadrinho, quando Daniel se mostrou indeciso quanto ao lugar da seção de roupas boneca.

5) exercício de desvelo

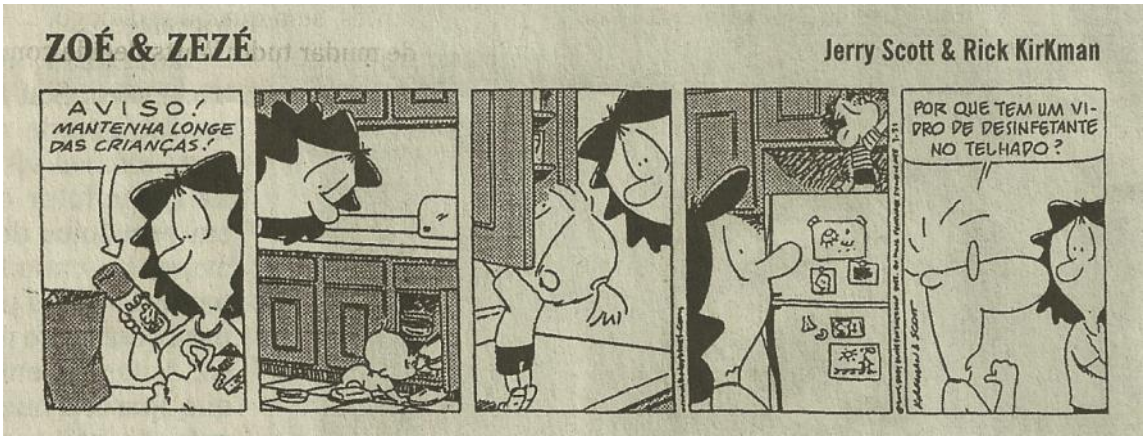
Exemplo 153

O Globo, 13-10-09

Acordar várias vezes durante a noite, para atender Zilá, é uma forma de mostrar grande desvelo, mesmo que, durante o dia, o aspecto físico de extremo cansaço seja visível. O

humor apresentado pelo quadrinhista se volta para a possibilidade aventada pelos pais de que um bebê, possa, já nessa fase de vida, se mostrar egoísta.

Exemplo 154



O Globo, 10-12-09

A surpresa e 'inocência' do pai quanto ao local onde o desinfetante estava guardado constitui um momento de humor, porque parece ser propósito do quadrinhista salientar que a mãe estava mais atenta aos filhos do que o pai, um cuidado que caracteriza outro exemplo de desvelo materno. Ao ler no rótulo do desinfetante o perigo de ingestão pelas crianças e observar que Zilá mexe no que está debaixo da pia, Zoé sobe na bancada para alcançar algo no armário suspenso e Zezé consegue chegar em cima da geladeira, o esconderijo aventado por Vanda foi um lugar mais alto, portanto, o telhado.

Finalizando a leitura da série quadrinista Zoé e Zezé (2009), que se ateve ao trabalho doméstico quanto aos afazeres diários de uma dona de casa, quanto à preocupação com educação dos filhos e quanto à definição da imagem materna desejável, observaram-se focalizações, mesmo que irônicas, de circunstâncias corriqueiras no núcleo familiar. A multiplicidade de afazeres, de ações e de decisões no lar evidencia o papel de grande versatilidade exigido para a figura de uma mãe.

Percebeu-se que o argumento dessa série quadrinista diz respeito à *Relação de Gêneros*, aspecto focalizado como um Tema Transversal nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1988), que ressalta, dentre outros pontos, a seguinte observação na ação didática:

> Outro ponto que merece atenção é o material didático escolhido para o trabalho em sala de aula, que muitas vezes apresenta estereótipos ligados ao gênero, como a mulher predominantemente na esfera doméstica e realizando trabalho não remunerado, enquanto o homem é associado ao desempenho de atividades sempre na esfera pública. A atenção, o questionamento e a crítica dos educadores no trato dessas questões é parte do seu exercício profissional [...]. (p.325)

Em momentos dessa série, fica registrado um discurso crítico que aponta diferença de gêneros: o mundo masculino, caracterizado por certa apatia e individualismo, enquanto o mundo feminino é caracterizado pela responsabilidade de uma série de diversificadas tarefas, com compromissos e preocupações centrados no monitoramento do bem-estar da família.

Exemplo 155

O Globo, 29-07-09

Enquanto Vanda se desdobra, pensando no alimento a ser oferecido nas refeições, na preservação da saúde das crianças, na vida 'social' da filha (certamente, haveria alguma festa em que Zoé deveria apresentar-se de noiva), na sua própria saúde e aparência, na saúde da mãe dela e até em situações de outra região do mundo ("oriente médio"), o marido só pensava na "cerveja" que tomava; é, principalmente, nessa dicotomia que o quadrinhista apoia o efeito humorístico, como se, de forma geral, o homem se preocupasse menos do que uma mulher.

Parece, assim, que levar para a sala de aula essa série quadrinista, utilizando-a para o processamento leituras críticas sobre a relação de gêneros e as circunstâncias de restrições à mulher, no que tange ao desvelamento desses discursos embutidos nas TQ, é uma forma de ir atuando sobre modificações na sociedade, que ajudarão a transformar relações humanas, atingindo-se, dessa forma, objetivos aventados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* relativamente aos Temas Transversais.

Neste término de capítulo, pode-se aventar que, ao se apresentarem as sugestões de leitura dos três Temas Transversais escolhidos, que se tenha empreendido um veio de leitura apresentado por ECO (2006, p.149) para o primeiro capítulo da história em quadrinhos intitulada *Steve Canyon*, publicada em 1947 por Milton Caniff. Em determinada passagem lê-se que

> Em *Steve Canyon*, teríamos podido facilmente individuar como valores propostos a Beleza, o gosto pelo Risco, a indiferença pelo ganho [...], a Generosidade, a Ternura, a Virilidade, o *Sense of Humor*. [...] no conjunto a página recordou-nos que também são valores as Boas

> Relações com a Lei, a Cordialidade com os Humildes, os Símbolos do Prestígio, o Mistério, o Fascínio Ameaçador, a Procacidade, e assim por diante.

Assim, é possível entender que Eco deu atenção à leitura de meandros da vivência e dignidade humana presentes no texto analisado. Ainda mais, ao comentar que "Finalmente, a página examinada mostrou-nos com clareza que, no âmbito de onze enquadramentos, já se pode elucidar uma *declaração ideológica* concernente ao universo dos valores", possibilitou reconhecer perspectivas intertextuais com as orientações temático-transversais *Ética*, *Trabalho e Consumo e Orientação Sexual*, constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Pensa-se, também, que, ao empreenderem-se as sugestões de leituras dos Temas Transversais nas TQ – considerando o aparato teórico das especificidades de supertópico, quadro tópico, subtópicos e segmentos tópicos presentes na adequação explanatória da análise da conversação, proposta por KOCH (2007) – foi possível não somente constatar a produtividade desse aparato para tais leituras, como também oferecer um referencial para planejamento de sequências didáticas que poderão dotar o leitor-aprendiz de subsídios para a leitura do mundo.

Considerando ainda que a prática didática está atenta à leitura do texto como um todo, emergiu a ideia de que um estudo sistemático dos elementos estruturais da TQ ─ verbais e não verbais ─ descritos na forma de uma gramática poderia dotar esse fazer de um instrumento facilitador no processo de formar leitores críticos. Assim surgiu o quarto capítulo desta tese.